

## Um notável ENFP: Paulo Ferreira da Cunha<sup>1</sup>

João Sérgio Lauand<sup>2</sup>

**Resumo:** Nas revistas do Cemoroc foram publicados dezenas de artigos sobre a teoria de David Keirsey. Uma das dificuldades encontradas pelos estudiosos de Keirsey é o caráter “ideal” (*Idealtypus*) de seus fatores, temperamentos e tipos. Este artigo soma-se ao esforço de ajudar a compreender a teoria, discernindo e identificando de modo concreto tipos em personalidades encarnadas. Neste estudo, apresentamos uma descrição de um notável ENFP – o Doutor Paulo Ferreira da Cunha.

**Palavras Chave:** David Keirsey. tipos. ENFJ. Paulo Ferreira da Cunha.

**Abstract:** The theory of David Keirsey is the subject of many articles in Cemoroc’s journals. This article is part of the project of Cemoroc in presenting analysis of real people, in order to help – in a concrete way – the understanding of Keirsey’s types. Here is contemplated the ENFP – Doctor Paulo Ferreira da Cunha.

**Keywords:** David Keirsey. types. ENFP. Paulo Ferreira da Cunha.

Estou tentando lembrar quando foi a primeira vez que encontrei o Doutor Paulo Ferreira da Cunha. Deve ter sido há uns quinze anos, não me lembro exatamente. O que sei com certeza é que foi uma dessas gratas surpresas que meu irmão, Jean, me proporciona de vez em quando. Sendo Professor Titular da USP, trava contato com vários colegas e orientandos, em nosso país e fora, e um belo dia me apresentou seu amigo, o Doutor Paulo. Penso que o contato frequente a partir de então, a amizade que se estabeleceu em encontros, conferências, almoços, me permitem referir-me a partir de agora ao meu amigo sem a colocação do Doutor, nem nenhum dos seus outros inúmeros títulos, à frente do seu nome.

Desde o início fiquei muito impressionado com sua cultura, conhecimento e simpatia. Os vários almoços ao longo destes anos para matar saudades e tratar de assuntos vários, esta parte mais com o Jean do que comigo, sempre foram e são muito agradáveis. Por eles já passaram vários personagens e lugares, juntamente com opiniões e impressões. Estiveram presentes o velho do Restelo, as Universidades de Marrocos, da Ucrânia e tantas outras, opiniões sobre personagens da política brasileira, os usos e costumes de nossos irmãos portugueses, de suas aldeias, a diferença entre o “você” português e o nacional, várias indicações de filmes a que tinha assistido – em geral, na viagem de avião – e mais um sem número de assuntos,

---

<sup>1</sup>. A pedido dos editores, publico neste volume de ISLE este artigo (versão ligeiramente modificada de meu capítulo em: LAUAND, Jean, CAETANO, João Relvão **Pensar, Ensinar e Fazer Justiça** – Estudos em homenagem a Paulo Ferreira da Cunha; Santo André: Kapenke, 2020). Ao analisar concretamente um dos 16 tipos (o ENFP) propostos por David Keirsey, este estudo vem se somar ao rico inventário que o Centro está reunindo nesse sentido em suas revistas: neste mesmo volume, Alexandre Medeiros e Enio Starosky agrupam – em duas “Galerias de Tipos” – 8 tipos keirseyanos (os 4 tipos SP e os 4 tipos SJ) já contemplados em revistas do Cemoroc.

<sup>2</sup>. Doutor em Psicologia e Educação pela Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo.

que seria difícil recordar aqui, não pelo gosto que produziram em seu momento, mas pelas limitações da memória. Saio sempre com alguma lembrança que me faz viajar brevemente ao saudoso Portugal: um Porto, um Singeverga, um CD com os sons de uma guitarra portuguesa, uma aquarela.

Por tudo isso é possível ter ideia da alegria que senti ao saber que meu amigo fora nomeado para a mais alta Corte de Justiça de seu país. Alegria sim, orgulho e, por que não dizer, inveja de ele não ser de nosso país, mesmo sendo tão brasileiro. Sua cultura, competência e caráter seriam muito bem-vindos em qualquer lugar e especialmente aqui.



Tomada de posse de Paulo Ferreira da Cunha e Fernando Jorge Dias, novos juízes do Supremo de Portugal (<https://www.stj.pt/?p=10632>)

Foi pensando nisso que me uni às justas homenagens que o Cemoroc vem lhe prestando. Como tenho estudado, desde meu doutoramento, um pouco das teorias de personalidade de David Keirse, ocorreu-me escrever um breve artigo esboçando o “tipo” de meu amigo Paulo e ressaltando algumas de suas características à luz dessas teorias.

É oportuno recordar desde o início que se trata de mais uma tentativa de compreender, da melhor forma possível, ainda que sempre imperfeita, o comportamento humano. Procura estabelecer um tipo psicológico a partir de quatro pares de características. Misturando os resultados chega-se a quatro temperamentos básicos, que se subdividem um pouco mais chegando a dezesseis possibilidades. Como não há seres humanos iguais e como temos a experiência de mudar alguma coisa ao longo da vida e das circunstâncias o melhor que se consegue é uma aproximação. Mas os resultados costumam ser significativos e a prova disso é nos vermos na descrição que se obtém.

Vai ser sempre uma tentativa de definir, ou seja, encontrar fins e limites. No caso do Paulo, com sua personalidade aberta ao mundo, de inúmeros aspectos, ilimitada, a meta de encontrar limites é desde o início uma tarefa frustrada. Paulo é entre outras características, jurista, professor, filósofo, pensador, juiz, poeta e pintor. Mas vamos empreendê-la mesmo assim. Mas está longe de ser o estudo que sua figura merece e com certeza terá: com o suficiente estudo e elaboração. O que fazemos aqui, como fica dito, é um breve esboço para justificar seu perfil psicológico de acordo com o autor americano.

Nas teorias de Keirse, para os leigos uma sopa de letrinhas (que procurarei “traduzir”), a primeira divisão é entre as pessoas com tendência ao realismo ou ao imaginativo, designadas por ele como S ou N, e o Paulo está entre estas últimas. Se fosse S teríamos que buscar a próxima letra em J ou P, propensas a decisões tomadas ou abertas às possibilidades. Sendo N, recorreremos ao par F ou T, predominância de

sentimentos, F de *feeling* em oposição à preferência pelo frio *Sachverhalt*, a situação “objetiva” (T de thinking). Chegamos assim, no nosso caso, ao tipo NF, chamado pelo autor de Idealistas, em oposição ao NT, racionais.



Paulo Ferreira da Cunha no No XII Seminário Internacional Cemoroc Filosofia & Educação (2012) Jornal da USP <http://www.imagens.usp.br/?p=11229>

Em seu livro *Please Understand Me II*, Keirsey faz a descrição dos NF:

“Como os Idealistas de Platão e os Éticos de Aristóteles são abstratos nas comunicações e cooperadores no modo como implementam suas metas, querem estudar sobre as humanidades, interessam-se por moral e trabalham bem com o pessoal. Tendem a ser altruístas, crédulos, místicos. Localizam-se nos caminhos e olham para o amanhã. Baseiam sua autoimagem em ser considerados, empáticos, benévolos e autênticos. Com frequência são entusiastas, confiam em sua intuição, desejam o romance, buscam a identidade, valorizam o reconhecimento e aspiram à sabedoria. No campo intelectual, são propensos a praticar a diplomacia muito mais que a estratégia, a logística e especialmente a tática”.

Já parece uma primeira boa descrição do Paulo, mas temos que seguir com as letras e chegamos ao par J ou P, escolhendo o P, o que resulta no conjunto NFP, grupo que recebe o nome de *Advogados*, no original *Advocates*. Há sempre uma dificuldade em dar nomes e traduzi-los para outra língua pelos múltiplos significados que as palavras podem ter, o que faz com que nem sempre esses nomes sejam muito felizes. Neste caso parece que sim. Vamos ler o texto em que Keirsey se refere aos Advogados:

“Os Idealistas (NF) indagadores (P), que preferem a experiência aberta e tendem a proporcionar informação em lugar de dar ordens, adotam o papel de Advogados. Para eles, advogar significa “dar voz” a pontos de vista, posições, crenças e causas – ideias que com

frequência as pessoas não podem expressar por si mesmas – a fim de fomentar a harmonia e a compreensão entre todos”.

Parece-me que Advogado é uma boa síntese para o meu amigo, na medida em que as sínteses podem ser boas, e “dar voz” é algo que ele faz continuamente, bastando para comprovar isso ler seus livros, artigos, ou ouvir suas ótimas conferências.

Finalmente, com o último par, E ou I, extroversão ou introversão, obtemos o E, e se completa o tipo ENFP, que recebe o nome de *Defensor*, no original *Champion*:

“Os Defensores desejam ir a todas as partes e experimentar em primeira mão todas as coisas importantes que acontecem no mundo. Quando esses Advogados (NFP) sociáveis (E) exploraram temas e eventos, enchem-se de uma fervente convicção e defendem com entusiasmo – adotam, abarcam, abraçam e lutam – a verdade de uma causa ou ideal em que acreditam, a fim de motivar outros (animá-los e inspirá-los) para que solucionem seus conflitos e ajam com sabedoria e justiça”.



JSL e PFC no XVII Seminário Internacional Cemoroc (2016)

Estou ouvindo meu amigo contar com graça as peripécias pelas quais passou em sua última viagem a algum lugar da África, Ásia, Europa do Leste...

Em uma de suas publicações–e são inúmeras! – encontro o seguinte texto:

“A crítica dos males e dos vícios é o melhor elogio das virtudes. Embora o exemplo seja a sua melhor pedagogia. Falaremos hoje da Justiça como Virtude na sua relação com o Direito. Infelizmente, dela não podemos dar público testemunho, e tudo ficará muito teórico...”

A fina ironia e o bom gosto estão sempre presentes em sua pena.

O site de Keirse relaciona alguns ENFP: Charles Dickens, Joan Baez e Martin Luther King Jr.

Passo ao texto de Keirse sobre os ENFP.

“Como outros Idealistas, os ENFP são muito raros, pode-se dizer de três a quatro por cento da população, mas, ainda mais do que os outros, eles consideram as experiências emocionais intensas como sendo essenciais para uma vida plena. Os ENFP possuem um amplo e variado conjunto de emoções e uma grande paixão pela novidade. Eles veem a vida como um emocionante teatro, que cria possibilidades tanto para o bem como para o mal, e querem experimentar todos os acontecimentos significativos e pessoas fascinantes do mundo”.



Com o autor, em São Vicente (SP, 2010)

Talvez esse comentário explique a enorme produção do Paulo, a quantidade de material, livros, artigos, conferências, que produz, além de dedicar-se à poesia e à pintura, e sempre com altíssima qualidade.

“Os mais extrovertidos dos Idealistas, os ENFP muitas vezes não conseguem esperar para contar aos outros sobre suas experiências marcantes. Os ENFP podem ser incansáveis ao falar com outras pessoas, sendo como fontes borbulhantes que derramam suas próprias palavras ao se expressarem. E geralmente, isso não é um simples contar de histórias, os ENFP muitas vezes falam (ou escrevem), na esperança de revelarem alguma verdade sobre a experiência humana, ou de motivar os outros com suas firmes convicções. Seu forte impulso para falar sobre questões e fatos, além de seu entusiasmo sem limites e talento natural com a linguagem, os tornam os mais vivazes e inspiradores de todos os tipos”.

Basta abrir qualquer publicação sua para ver a incontável quantidade de citações e de amigos que tem. Tive a honra de estar em um Congresso na Universidade do Porto a convite do Paulo. Foram dias maravilhosos e me impressionei com a quantidade de colegas e amigos que participaram dos eventos em torno desse Congresso.

Um exemplo do que vai dito acima é seu entusiasmo com o Museu da Língua Portuguesa, em São Paulo, que infelizmente passou por um acidente mas está abrindo novamente suas portas. Em um de seus escritos ele propõe abrir algo semelhante em Portugal e sugere até o local, Coimbra, onde esteja talvez o melhor cultivo da língua. O argumento que usa é bem revelador de sua verve: seria bom erguer uma Catedral à Língua para rivalizar com as muitas que há para o Futebol.

“Ousadamente individualistas, os ENFP lutam por uma autenticidade pessoal, e essa vontade de serem eles mesmos é, geralmente, algo cativante aos outros. Ademais, os ENFP têm uma notável força intuitiva e podem dizer o que está acontecendo com as outras pessoas, lendo as emoções implícitas e dando especial importância às palavras e ações. Na verdade, os ENFP estão sempre analisando o ambiente social, e nenhum aspecto intrigante, ou impulso silencioso está propenso a escapar de sua atenção. Muito mais que os demais Idealistas, os ENFP são interessados, sondam e observam as pessoas ao seu redor e são capazes de se concentrarem intensamente em outro indivíduo. Sua atenção raramente é passiva ou casual. Ao contrário, os ENFP tendem a serem mais sensíveis e alertas; sempre prontos para situações de emergência, além de atentos a possíveis acontecimentos”.

Paulo não se furta a dar sua opinião, considerando isso uma obrigação: “Uma das responsabilidades do ‘intelectual’ é dizer o que acha ser verdade. Direi, pois, o que penso”. E seus pensamentos são sempre elaborados e ricos. Neles aparece uma quantidade imensa de personagens de todos os âmbitos: filósofos, teólogos, juristas, escritores e tantos outros (de todas as épocas e culturas...), que seria difícil enumerar.



Imitação da Noite Estrelada, tela de PFC

“Os ENFP são bons com pessoas e normalmente, têm uma série de relacionamentos pessoais. Eles são acolhedores e esbanjam energia com seus amigos. Eles são simpáticos e ficam à vontade com seus colegas, além de terem grande habilidade para lidarem com funcionários ou alunos. Eles são bons para falar em público e ao telefone, e por serem tão espontâneos e extrovertidos, as pessoas apreciam estar na companhia deles. Os ENFP são pessoas positivas e exuberantes; sua confiança no que há de bom na vida e na natureza humana geralmente faz com que coisas boas aconteçam”.

Há temas que aparecem com certa frequência em sua pena e revelam algo de sua alma. Paulo é apaixonado por seu País e otimista. É por isso que cita Mia Couto: “Me enche de saudade é um pequeno bairro, um simples muro onde possa me sentar com meus amigos de infância”. Esse amor e otimismo não o impedem de ver as mazelas e limitações humanas, como quando trata da inveja que percebe em tantas ocasiões. Em outro momento inquieta-se com algo e desabafa:

“... é este Portugal que vai relançar a Constituição Europeia e dar luzes à Europa?”.

Mas a Esperança está presente e fala dela muitas vezes, como nestes belos versos:

“Eu, por mim, voto na Esp’rança  
Venha o seu ópio sarar-nos  
Das f’ridas feras da lança  
De Gabriel ao expulsar-nos  
Desse Jardim da bonança.

Venha a Esperança ilusória  
Venha a Esperança impossível  
Venha a Esperança risível  
Desça ela em sua glória  
À minh'alma sensível”.

Tem uma vasta e duradoura produção poética, de alto valor. Nela tenta descobrir a alma do mundo:

“Porque a alma do mundo é a das suas coisas  
para além das pessoas e das suas acções”.

Mundo que acha bonito e valioso:

“Dá-me só Nada mais quero  
O pôr-do-sol em Sunion  
E o nascer dele No Porto Pireu.  
Olha que é muito mais que pedir a Lua”.

Em um de seus títulos temos a impressão de que é a frieza e objetividade dos textos jurídicos que quer transformar em poesia no “Tratado das coisas não fungíveis” quando põe como epígrafe dois artigos de Códigos, na sua língua e em castelhano, explicando de que coisas se está tratando.

Seu espírito universal vai analisando e comentando inúmeros aspectos da natureza humana e da vida que observa atentamente. Além dos temas jurídicos e morais pelos quais adentra com frequência e enorme saber brinda-nos também outros. Sua especialidade é a Constituição e talvez, sem poder reformar ou ajustar alguma conhecida, promulgou a “Constituição da República de Lísia”. Percebe-se no que sai de sua pena e em suas palavras um forte pendor democrata, totalmente avesso a extremismos e fundamentalismos. Profundo conhecedor dos clássicos discorre com muita facilidade pelos gregos e suas virtudes. Encontramos em um artigo breve uma relação de seis características para ser bom cidadão e boa pessoa. Sua fé transparece em suas obras e lá estão as provas da existência de Deus. Um dos textos de Keirsej citados acima, ao descrever as características dos ENFP, exalta seu individualismo e sua luta pela autenticidade que os torna tão cativantes. São convicções do Paulo:

“Porque a sabedoria condiz bem com a autenticidade: que é, antes de mais, fidelidade a si. Mas, para sermos fieis a nós mesmos temos de ser alguém com suficiente autonomia”.

Há mais textos comentando a defesa dos Professores em um ambiente que vai se tornando hostil, a violência urbana, a cultura, a defesa da Universidade que “tem responsabilidades sociais”. É muito significativa de sua visão ampla, democrática e universal a frase que encontramos em seus escritos: “O mundo visto só de um ponto de mira é pobre, frio e mau”. Como seria também um mundo sem os clássicos, defendido na bela frase que soa a Fernando Pessoa: “contar estórias é preciso”!

Mas nem tudo é tão sério nos escritos e palestras do Paulo, que por sinal é uma pessoa bem-humorada e com finíssimo senso de humor. Há espaço para Harry Potter, defendido por ele de críticas totalmente absurdas, para Dale Carnegie, para a Metafísica da Barba e da Gravata, que termina por concluir que “mesmo quando não usamos as gravatas elas nos esganam com sua presença ausente”.

Tratando-se de um breve esboço, vamos terminando. Como foi dito, pensamos que nosso personagem é um ENFP e procuramos justificar. O trabalho de estudar a fundo a riqueza, valor e grandeza que tem, fica para outra ocasião.

Recebido para publicação em 06-05-21; aceito em 03-06-21